

UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO SUPERIOR DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Kamila Nethielly Souza Leite¹
Ana Karoline de Freitas Nascimento²
Talita Araujo de Souza³
Milena Nunes Alves de Sousa⁴

LEITE, K. N. S.; SOUSA, M. N. A. de; NASCIMENTO, A. K. de F.; SOUZA, T. A. de. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 25, n. 2, p. 133-144, maio/ago. 2021.

RESUMO: Introdução: Um dos desafios da atual formação dos profissionais da área da saúde é estarem atualizados e preparados para o mercado de trabalho. E, para isso tem-se a necessidade de mudanças curriculares, e o uso das metodologias ativas nesse processo de ensino é uma realidade e necessidade. Objetivo: investigar quais os tipos de metodologias ativas estão sendo mais utilizadas na formação de profissionais da saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com a utilização da técnica em cinco etapas. As palavras “metodologia ativa” AND saúde AND “ensino superior”; “metodologia ativa” AND “ensino superior”, foram inseridas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), integrada pelas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), bem como pela biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO). Após a inserção dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 10 artigos para compor a amostra, que foram apresentados sob a forma de um quadro sintético. Resultados e discussão: De acordo com análise obteve-se a construção de três categorias: Aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas-ABP; metodologias ativas participativas; utilizando a simulação na educação em saúde, revelando a aplicabilidade da metodologia na teoria e prática de curso de graduação e pós-graduação na área da saúde. Conclusão: Neste estudo foi possível observar os principais tipos de metodologias ativas utilizadas na área da saúde, tais como a baseada na problematização; metodologias ativas participativas (o arco de Charles Maguerez, gincana virtual) e utilizando a simulação na educação em saúde, servindo como modelos impulsionadores para mudanças no processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa. Educação superior. Ensino superior em saúde.

USE OF ACTIVE METHODOLOGY IN HIGHER EDUCATION IN HEALTH: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Introduction: One of the challenges of the current training of health professionals is to make them be updated and prepared for the labor market. In order to reach those objectives, curricular changes are necessary, as well as the use of active methodologies in the teaching process. Purpose: to investigate which types of active methodologies are the most widely used in the training of health professionals. Methodology: This is an integrative literature review using the five-stage technique. The words “active methodology” AND “health” AND “higher education”; “Active methodology” AND “higher education” were included in the Virtual Health Library (VHL), which integrates the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), International Health Sciences Literature (MEDLINE) databases, as well as the Scientific Electronic Library Online library (SciELO). After inserting the inclusion and exclusion criteria, a total of 10 articles were selected to compose the sample, which were presented as a summary table. Results and discussion: According to the analysis, three categories were created: Application of Problem-Based Learning - PBL; active participatory methodologies; using simulation in health education, revealing the applicability of the methodology in the theory and practice in undergraduate and graduate courses in the health area. Conclusion: In this study, the main types of active methodologies used in the health area could be observed, such as the ones based on problematization; active participatory methodologies (the Charles Maguerez arc, virtual gymkhana), and using simulation in health education, serving as models for triggering changes in the teaching-learning process.

KEYWORDS: Active methodology. College education. Higher education in health.

Introdução

A situação nacional da educação brasileira aponta necessidades de mudanças na formação profissional nos mais variados âmbitos. Exigem profissionais com um novo perfil, com competências e habilidades para resolução de problemas imediatos e reais. Desse modo, um dos desafios da atual formação desses profissionais é estarem atualizados e preparados para o mercado de trabalho. E, para isso tem-se a necessidade de mudanças curriculares, principalmente para os profissionais da saúde (ALMEIDA, 2013).

Desde a década de 80 tem havido uma verdadeira e

grande diferença na formação dos profissionais e a realidade do mercado de trabalho os quais são inseridos. E, para isso, estão sendo feitas exigências para que os educadores atuem no processo de formação de forma mais crítica para que ocorram mudanças na realidade social, formando e preparando os estudantes para transformarem a realidade e atuarem na resolução de problemas. Assim, surgiu a pedagogia libertadora, tendo como destaque Paulo Freire, sendo um método que enfatiza uma relação dialógica entre os docentes e estudantes, e entre a população e profissionais, nas práticas educativas de saúde (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Nesse contexto, as estratégias utilizadas para o

DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v25i2.2021.8019>

¹Enfermeira. Docente da Faculdade Vale do Pajeú. Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFPB. Doutoranda em Pesquisa em Cirurgia pela FCMSCSP. E-mail: Ka_mila.n@hotmail.com Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-6934-7884>.

²Estudante de enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências do Trairi (UFRN/FACISA). E-mail: anakarolinefn28@gmail.com Orcid-id: <https://orcid.org/0000-0001-9161-9332>

³Enfermeira. Mestre em saúde Coletiva pela UFRN. Docente do Curso de Enfermagem FACISA/UFRN. E-mail: taliitaaraujos@gmail.com Orcid-id: <https://orcid.org/0000-0002-3138-6626>

⁴Enfermeira. Doutora e Pós-Doutora em Promoção de Saúde, Pós-doutora em Sistemas Agroindustriais. Pós-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br; Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-8327-9147>.

estudante entrarem em contato e em confronto com a realidade devem ser aplicadas para reflexão nas mais diversas situações teóricas e práticas. Esse processo deve ser realizado de forma individual e em grupo, sendo promovido pelos docentes que conduzem os discentes a partir de questionamentos de aprendizagem que induzem a compreensão e resolução de problemas reais, isso promoverá a atuação do estudante de forma ativa com a realização de ação-reflexão-ação, promovendo a aprendizagem significativa, a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes, além de autonomia e responsabilidade (PARANHOS; MENDES, 2010). O aluno passa a ser competente!

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as diretrizes curriculares do curso de graduação da área da saúde já contemplam essas mudanças paradigmáticas ao determinarem que as universidades busquem a articulação entre ensino, pesquisa e assistência, necessitando de inovação nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPC) dos cursos. Logo, tem-se sugerido investimentos em estratégias didáticas que incentivem o estudante a refletir sobre questões sociais para transformação do meio. Para isso, é importante a adoção de concepções pedagógicas que aproximem a teoria da prática e problematizem situações cotidianas na área da saúde (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Ao pensar no processo de ensino aprendizagem de forma em construir saberes baseados na realidade e na problematização em que docentes e estudantes participam conjuntamente e de forma efetiva do processo de ensino-aprendizagem, ocorre a construção de um conhecimento muito mais rico e transformador, substituindo a transferência de conhecimentos e memorização que se tem no ensino tradicional e “formação bancária”, entrando em uma era de “problematização-reflexão-criticidade” e interdisciplinaridade tanto por parte estudantes como dos professores. (COSTA *et al.*, 2015).

Devido ao atual cenário da educação superior brasileira e dos desafios que se têm nos métodos tradicionais de ensino-aprendizagem que faculdades e universidades na área da saúde utilizam. Ocorre um processo de adaptação e transformação da educação brasileira no ensino superior de formação dos estudantes da área da saúde, tornando-os centro do processo de ensino, incentivando-os a buscar a compreensão do conteúdo teórico baseado na realidade local e incitando a solucionar problemas reais através de embasamento teórico. A partir desse contexto, surgiu o interesse em abordar o tão importante elo temático entre metodologia ativa e ensino superior. Diante da propositura em tela, objetivou-se investigar quais os tipos de metodologias ativas estão sendo mais utilizadas na formação de profissionais da saúde.

Conhecer tais tipologias é importante para que seja possível diagnosticar a realidade do quadro pedagógico no contexto do ensino superior na área da saúde.

Metodologia

Para construção do artigo foi utilizado o método de revisão integrativa de literatura, que permite utilizar pesquisas existentes e a partir delas obter resultados e conclusões gerais para análise de conhecimento científico já existente sobre o assunto a ser investigado. A realização desta pesquisa seguiu

as seguintes etapas: 1) elaborar o tema do estudo; 2) realizar o levantamento de artigos científicos; 3) organizar os dados coletados; 4) interpretar e avaliar artigos do estudo e 5) apresentar e divulgar a revisão (BEYEA; NICOLL, 1998).

Na 1ª etapa - elaboração do tema de estudo, partiu-se das seguintes questões norteadoras: quais os tipos de mais frequentes de metodologias ativas no ensino-aprendizagem do ensino superior na área da saúde? E, o que tem sido publicado em periódicos científicos nacionais e internacionais sobre o tema?

Na 2ª etapa, o levantamento dos artigos científicos foi realizado pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) (e na biblioteca eletrônica de acesso aberto Científico Eletronic Library Online (SciELO). Utilizou-se a seguinte combinação da terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/BIREME): “metodologia ativa” AND saúde AND “ensino superior”; “metodologia ativa” and “ensino superior”.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: artigos de periódicos nacionais e internacionais, no período de 2011 a 2016, que abordam o tema metodologias ativas, considerando todas as áreas de interesse da área da saúde e que sejam textos completos disponíveis on-line, com acesso livre. Optou-se por esse período por tratar-se de um assunto cada vez mais recorrente no âmbito da educação nacional e internacional porque a utilização de novas práticas pedagógicas é um fenômeno crescente no país e vem se intensificando nos últimos anos.

Com esse levantamento científico ocorrido no mês de novembro de 2017 obteve-se uma amostra inicial de dezesseis artigos. Nos meses sucessivos, fez-se uma leitura exploratória dos títulos e resumos dos artigos, seguida de uma leitura flutuante dos dezesseis artigos selecionados para determinar se estavam adequados ao tema proposto. Depois, fez-se uma leitura seletiva e mais aprofundada dos artigos na íntegra. A partir dessa leitura, foram excluídas as pesquisas irrelevantes ao tema do estudo, ficando dez artigos. Os motivos de exclusão dos seis artigos foram não atender a temática em tela. Desses, cinco estavam disponíveis na MEDLINE e um na LILACS.

Em seguida, já com a amostra final determinada, realizou-se a leitura analítica, cuja finalidade foi ordenar e sumarizar as informações contidas nos artigos selecionados para responder o objetivo da pesquisa (LOBIONDO; HABER, 2001).

Na 3ª etapa, organização dos dados coletados, utilizou-se um instrumento próprio para a coleta de dados a fim de anotar as informações consideradas mais relevantes para atender aos objetivos da pesquisa. O instrumento contemplou ano, autor, título, objetivo, delineamento, região do país que usou o método, suas formas de aplicação (ensino ou assistência) e conteúdo temático.

Na 4ª etapa - interpretação e avaliação dos artigos, a categorização baseou-se na incidência do conteúdo e nas características presentes nos estudos selecionados. Deste modo, dividiu-se o conteúdo em três temas principais e recorrentes: 1. Aplicação da Aprendizagem Baseada em

Problemas-ABP; 2. Metodologias ativas participativas; 3. Utilizando a simulação na educação em saúde.

Na 5ª etapa - apresentação dos resultados, as informações de cada artigo científico, que se apresentaram mais relevantes à revisão integrativa, foram expostas de modo descritivo. Os dados foram organizados de forma resumida e individualizada para facilitar a análise crítica da amostra.

Resultados

Os estudos foram desenvolvidos no Brasil, Estados Unidos e Espanha. Os locais que foram desenvolvidas as pesquisas no Brasil foram: São Paulo (um estudo), Rio Grande do Norte (um estudo), Rio Grande do Sul (quatro estudos), Ceará (um estudo), Santa Catarina (um estudo) além de um estudo nos Estados Unidos (Nashville) e outro

na Espanha (Barcelona).

Tais pesquisas foram realizadas em cursos de Graduação em Terapia ocupacional na Universidade Campinas, em Programa de pós-graduação em enfermagem da UFRN, curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, curso de Farmácia do Centro Universitário Franciscano, Pós-graduação em Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina e no curso de medicina da Universidade de Fortaleza, além dos dois estudos internacionais que compõe essa pesquisa terem sido realizados com residentes de medicina e graduandos de enfermagem.

De acordo com o ano de publicação de 2011 a 2016, verifica-se que seis estudos foram publicados no ano de 2015, dois em 2013, um em 2011 e 2012, respectivamente.

Quadro 1: Descrição da produção científica online sobre de metodologia ativa na área da saúde quanto ao: título, objetivos, delineamento metodológico, principais resultados e conclusão dos estudos selecionados no período entre 2011-2016 (n=10). Patos-PB, Brasil 2018.

Autor	Título	Objetivos	Delineamento	Principais resultados	Conclusões
(BALLARIN et al., 2013).	Metodologia da problematização no contexto das disciplinas práticas terapêuticas supervisionadas.	Discorrer sobre a experiência de utilização da problematização e o papel do docente-supervisor na formação de terapeutas ocupacionais.	Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados registros das reuniões dos estágios, relatórios de avaliação das supervisões, projeto pedagógico do curso de Terapia Ocupacional e a experiência acumulada dos docentes que ministraram as referidas disciplinas, subsidiaram a análise dos dados. Abordagem qualitativa.	Evidenciou que os dispositivos pedagógicos utilizados, proporcionaram maior conscientização e responsabilização dos graduandos, além de maior autonomia e capacidade para planejar e elaborar procedimentos de intervenção exigidos, nos diferentes cenários de desenvolvimento das referidas disciplinas e maior capacidade dos discentes para transformar as situações experimentadas em conhecimento.	Método que assegurou a vivência de um processo de ensino-aprendizagem contextualizado, que buscou englobar as dimensões pessoal, social, cognitiva, técnica e ética dos discentes.

(COSTA et al., 2015)	O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica.	Refletir sobre as perspectivas atuais de ensino e aprendizagem no contexto da formação em saúde e enfermagem a partir do uso da simulação enquanto metodologia ativa.	Trata-se de um estudo teórico reflexivo a partir do levantamento bibliográfico do projeto de pesquisa intitulado “A simulação realística como estratégia de ensino aprendizagem em enfermagem”, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.	Foram utilizadas as seguintes camadas interativas: a simulação como contexto imediato, as metodologias ativas como contexto específico, educação e formação em saúde como contexto geral e a formação em saúde como metacontexto. Reflete-se sobre a simulação enquanto método dinâmico e instrumento auxiliar de ensino-aprendizagem em saúde e enfermagem.	Este estudo possibilitou-nos, ao final, uma reflexão sobre a prática formativa em saúde a partir de uma perspectiva autônoma, considerando essa necessidade no contexto de ensino contemporâneo, enquanto necessidade real, reafirmada pela multiplicidade e complexidade dos fenômenos emergentes desta época.
(GOSENHEIMER; CARNEIRO; CASTRO, 2015)	Estudo comparativo da metodologia ativa “gincana” nas modalidades presencial e à distância em curso de graduação de Farmácia.	Realizar análise comparativa da “Gincana” nas modalidades presencial e a distância. Em 2012, a “Gincana” foi desenvolvida a distância, sendo denominada “Gincana Virtual”.	A gincana foi aplicada na modalidade a distância no primeiro semestre 2012 (n=40) e presencial no segundo semestre do mesmo ano (n=42). Abordagem quantitativa.	A “Gincana” apresentou diferença significativa, sendo preferida pelos alunos na modalidade presencial. É inovador, Por outro lado, incentiva a participação da turma, devido ao fato da EaD diminuir a exposição do aluno. Houve um melhor desempenho acadêmico, na média, na modalidade presencial.	As gincanas promovem um aumento da atenção e da concentração dos estudantes por conta da competição, portanto, a ferramenta de interação da “Gincana Virtual” deve ser interativa e dinâmica, assim como ocorre no presencial.

(HERMIDA; BARBOSA; HEIDEMANN, 2015)	Metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: inovação na atenção básica.	Relatar a experiência na aplicação de uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem na atenção básica com discentes de enfermagem.	Relato de experiência. Participaram oito discentes e um docente, em uma manhã de atividade prática num Centro de Saúde de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. A metodologia foi aplicada em oito fases distintas, sequenciais e complementares.	Os discentes foram estimulados a representar uma situação de saúde/doença e buscar apoio no Centro de Saúde como usuários, posteriormente observaram a estrutura física da Unidade e socializaram as vivências individuais. Durante todo processo, estimulou-se o discente a refletir e compartilhar suas experiências, discutir o funcionamento do serviço e papéis dos profissionais.	Percebeu-se a inserção de uma estratégia de ensino-aprendizagem que se afirmou como uma das experiências relevantes vivenciadas pelo grupo, que ao se colocar no papel de usuários, puderam compreender as várias situações do processo saúde/doença e conhecer as diferentes ações desempenhadas por um centro de saúde.
(LIMBERGER, 2013).	Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência.	Abordar a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na disciplina de Assistência e Atenção Farmacêutica do curso de Farmácia do Centro Universitário Franciscano.	Relato de experiência. Foram realizados, semestralmente, sete estudos de caso abordando problemas de saúde, farmacoterapia e problemas relacionados a medicamentos.	É importante considerar: a capacidade de reflexão e análise crítica sobre a situação em estudo, a aplicabilidade e pertinência das soluções apresentadas para a resolução do problema. Compuseram a nota final do estudante testes contemplando: o conteúdo, a participação em sala de aula, a elaboração de relatórios orais e escritos, e discussões em ambiente virtual.	A utilização de metodologias ativas na disciplina de Assistência e Atenção Farmacêutica permitiu, aos acadêmicos, construir o próprio caminho, mais seguros de seu potencial, com maior autoestima, autonomia e motivação.

(MOREIRA; MANFROI, 2011).	O papel da aprendizagem baseada em problemas nas mudanças no ensino médico no Brasil.	Buscar artigos relevantes sobre o tema.	Revisão de literatura. Análise de alguns resultados obtidos a partir da experiência de países como os Estados Unidos e o Canadá.	Alguns pontos fortes do ensino através da ABP: comunicação social, trabalho em equipe multidisciplinar e aprender a aprender. Essas habilidades são consoantes com as características almejadas para o médico do SUS. Alguns aspectos são deficitários em relação ao método tradicional, como conhecimento de ciências biológicas básicas e fisiopatologia e desempenho na tomada de decisão terapêutica.	Nota-se que os pontos fortes do método parecem estar intimamente relacionados com o conceito de saúde que se busca, os princípios do SUS e a espécie de medicina que se quer ver praticada no Brasil. Talvez o ponto mais importante e determinante nessa decisão fique a cargo da habilidade de aprender a aprender.
(PRADO et al., 2012).	Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde.	Relatar as vivências no desenvolvimento do tema Metodologia Ativa por meio da utilização do Arco de Charles Maguerez em um seminário, durante uma disciplina do Curso de Mestrado em Enfermagem.	Trata-se de um relato de experiência.	Durante a aplicação do Arco de Charles Maguerez, percebe-se que esta experiência estimulou a curiosidade e a manutenção do interesse, dos alunos do mestrado, no alcance dos objetivos do processo de ensino-aprendizagem. A atividade conduziu os alunos ao aprender a aprender, um repensar e reconstruir a educação fundada na prática cotidiana do trabalho.	Essa experiência vivida, a partir da proposta pedagógica, foi significativa e possibilitou aos alunos/docentes repensar e reconstruir suas próprias práticas pedagógicas.

(SEMLER et al., 2015)	A Randomized Trial Comparing Didactics, Demonstration, and Simulation for Teaching Teamwork to Medical Residents.	Testar a hipótese de que a demonstração de especialistas em trabalho em equipe e a participação na simulação de alta fidelidade resultaria em um comportamento de trabalho em equipe superior a didática.	Um estudo randomizado, controlado, em grupo paralelo, que comparou três modalidades de ensino de trabalho em equipe para estagiários de medicina interna.	Participantes randomizados para didática (n = 18), demonstração (n = 17) e simulação (n = 17) foram semelhantes na linha de base. O resultado primário da pontuação geral do Rational Behavioral Rater para aqueles que receberam treinamento baseado em demonstração foi semelhante à participação na simulação e significativamente maior do que a instrução didática. Os escores de desempenho clínico foram semelhantes entre os três grupos e correlacionados.	O treinamento em equipe por demonstração especializada resultou em comportamento de trabalho em equipe similar à participação na simulação de alta fidelidade e foi mais eficaz do que a didática tradicional.
(SILVA et al., 2015).	Estratégia Educacional Baseada em Problemas para Grandes Grupos: Relato de Experiência.	Descrever o ciclo de discussão de problemas como uma estratégia educacional utilizada em grandes grupos no ensino da graduação em saúde.	Relato de experiência.	Esta dinâmica envolve dois momentos presenciais para cada problema: análise e resolução, englobando 12 passos: leitura do problema, elaboração de questões, agrupamento das questões, chuva de ideias, elaboração dos objetivos da aprendizagem, avaliação da dinâmica pelos alunos e professor, leitura dos objetivos, relato das referências utilizadas, discussão dos objetivos, síntese, elaboração das pendências e avaliação da dinâmica pelo aluno e professor.	Este relato possibilita a apresentação de um novo método de ensino-aprendizagem, intitulado Ciclos de Discussão de Problemas (CDP), que tem como vantagem a aplicação em grupos maiores de estudantes e que, para a prática docente, configura uma estratégia pedagógica que precisa ser avaliada formalmente.

(TARAFÁ et al., 2015).	Simulação clínica em enfermagem comunitária.	Avaliar os resultados de aprendizagem do aluno em relação às competências em enfermagem comunitária e avaliar a satisfação destes em relação à simulação clínica nesse contexto.	Estudo descritivo observacional realizado no primeiro semestre do ano letivo 2014/2015 no Campus Docent Sant Joan de Déu. Realizou-se uma análise qualitativa da realização de 30 debriefings.	Análise dos briefings mostrou que os alunos têm dificuldade em realizar a avaliação do paciente com os instrumentos utilizados na prática clínica; no entanto, eles têm boas habilidades de comunicação com o usuário e a família. Em relação ao grau de satisfação, 47 estudantes de terceira série participaram da conclusão do questionário e a pontuação média total dos alunos foi de 9,08 ± 0,85. A utilidade do workshop foi avaliada com uma média superior a 9.	A simulação clínica é uma metodologia de ensino avaliada satisfatoriamente pelos alunos que permite trabalhar em objetivos relacionados à habilidades técnicas e habilidades não-técnicas.
------------------------	--	--	--	--	--

Ainda segundo os resultados expostos no quadro 1 sobre o delineamento do estudos, foi possível expor os seguintes:

- Registros de reuniões dos estágios e relatórios de avaliação das supervisões, projeto pedagógico do curso.

- Investigação teórico- reflexivo a partir do levantamento bibliográfico do projeto de pesquisa intitulado “A simulação realística como estratégia de ensino aprendizagem em enfermagem.

- Aplicação da técnica de gincana na modalidade presencial e a distância.

- Relato de experiência. Participaram oito discentes e um docente, em uma manhã de atividade prática.

- Relato de experiência. Foram realizados, semestralmente, sete estudos de caso abordando problemas de saúde, farmacoterapia e problemas relacionados a medicamentos.

- Revisão de literatura com análise de alguns resultados obtidos a partir da experiência de países como os Estados Unidos e o Canadá.

- Relato de experiência. Relatar as vivências no desenvolvimento do tema Metodologia Ativa por meio da utilização do Arco de Charles Maguerez.

- Um estudo randomizado, controlado, em grupo paralelo, que comparou três modalidades de ensino de trabalho em equipe para estagiários de medicina interna.

- Relato de experiência de um ciclo de discussão de problemas como uma estratégia educacional utilizada em grandes grupos no ensino da graduação em saúde.

- Estudo descritivo observacional realizado no primeiro semestre do ano letivo 2014/2015 no Campus

Docent Sant Joan de Déu. Realizou-se uma análise qualitativa da realização de 30 debriefings.

Além disso, verificamos as principais metodologias ativas descritas no quadro 1:

- Aprendizagem baseada em problemas: Metodologia da problematização com a utilização de dispositivos pedagógicos utilizados.

- Simulação na educação em saúde: A simulação como contexto imediato, as metodologias ativas como contexto específico.

- Metodologias ativas participativas: Aplicação de games como a gincana de forma EAD e presencial.

- Aprendizagem Baseada em problemas: Os discentes foram estimulados a representar uma situação de saúde/doença e buscar apoio no Centro de Saúde como usuários, posteriormente observaram a estrutura física da Unidade e socializaram as vivências individuais. Estimulou-se o discente a refletir e compartilhar suas experiências, discutir o funcionamento do serviço e papéis dos profissionais.

- Metodologias ativas participativas: Reflexão e análise crítica sobre a situação em estudo, a aplicabilidade e pertinência das soluções apresentadas para a resolução do problema.

- Aprendizagem Baseada em Problemas: comunicação social, trabalho em equipe multidisciplinar e aprender a aprender.

- Metodologias ativas participativas: Com a aplicação do Arco de Charles Maguerez, percebeu-se que essa experiência estimulou a curiosidade e a manutenção do interesse, dos alunos do mestrado, no alcance dos objetivos do processo de ensino-aprendizagem.

- Simulação na educação em saúde: Aplicação de um treinamento randomizados para didática, demonstração e simulação.

- Aprendizagem Baseada em Problemas: Dinâmica que envolve dois momentos presenciais para cada problema: análise e resolução, englobando 12 passos: leitura do problema, elaboração de questões, agrupamento das questões, chuva de ideias, elaboração dos objetivos da aprendizagem, avaliação da dinâmica pelos alunos e professor, leitura dos objetivos, relato das referências utilizadas, discussão dos objetivos, síntese, elaboração das pendências e avaliação da dinâmica pelo aluno e professor.

- Aprendizagem Baseada em Problemas: Aprendizagem do aluno em relação às competências em enfermagem comunitária e avaliar a satisfação destes em relação à simulação clínica neste contexto.

Discussão

A partir dos achados nesse levantamento e análise dos dados é possível perceber que os artigos publicados no Brasil e exterior na área da saúde sobre aplicação de metodologias ativas no ensino-aprendizagem concentrou-se mais no ensino de graduação em enfermagem, farmácia e medicina, e se expandindo ainda para o ensino de pós-graduação *stricto sensu* das áreas de enfermagem e medicina. Logo, são perceptíveis os avanços do ensino-aprendizagem nos curso de graduação e Pós-graduação na área da saúde.

Com relação aos estados brasileiros que mais publicaram produções sobre metodologia ativa na área da saúde está em destaque o estado do Rio Grande do Sul e em relação aos anos que mais tiveram publicações foram: 2015 e 2013, anos esses recentes, mostrando que no Brasil esse tema está em discussão recente.

Depois da leitura minuciosa e detalhada dos artigos científicos, dividiu-se em três categorias: 1. Aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas-ABP (cinco estudos); 2. Metodologias ativas participativas (três estudos); 3. Utilizando a simulação na educação em saúde (dois estudos).

Categoria 1: Aplicação da aprendizagem baseada em problemas

A aprendizagem baseada em problemas (ABP) foi desenvolvida através de teorias mais modernas que analisaram o funcionamento da memória e suas funções cognitivas, procurando conduzir o aprendizado a partir de situações semelhantes à realidade, como casos clínicos, por exemplo. E, tudo isso depende do contexto a que o discente estar inserido. E, o professor precisa desempenhar papel de liderança, conduzindo o grupo e estar preparado para implementar a metodologia, uma vez que é necessário cuidado no aprendizado centrado no estudante (MOREIRA; MANFROI, 2011).

Esse tipo de metodologia tem como objetivo trabalhar habilidades fundamentais para a vida profissional dos estudantes, em especial os estudantes da área da saúde, trabalhando a comunicações assertiva e desenvolvendo o raciocínio e a atenção (FAUSTINO, 2013). A ABP carrega a premissa de construção de saberes através de experiências prévias, estimulando assim, a autonomia e a confiança do aluno no processo de aprendizado até a prática clínica

(CAMPOS *et al.*, 2014).

Para Ballarin e colaboradores (2013), a aplicação da metodologia da problematização, no processo de ensino-aprendizagem em estudantes do último ano da graduação da Faculdade de Terapia Ocupacional da Pontifícia Universidade Católica de Campinas-SP, nas disciplinas práticas, observou-se que os docentes supervisores utilizaram a problematização no estágio supervisionado aplicando também com as equipes técnicas dos serviços nos campos em que os estagiários estavam inseridos, dando ênfase no trabalho coletivo e ao aprendizado.

Os resultados dessa aplicação de metodologia baseada na problematização pelos autores revelaram a contribuição para a produção de projetos de intervenção por parte dos estagiários. Mas, é importante mostrar as dificuldades e limitações, como a falta de integração entre os conteúdos teóricos com a disciplina prática; fragilidades e deficiências na formação dos próprios docentes-supervisores com relação à vivência prática no emprego de metodologias ativas, dificuldades em estimular os estudantes nesse novo modelo e a necessidade de se aprimorar as estratégias utilizadas, pois estas envolvem a incorporação de novos referenciais teórico-práticos da pedagogia da problematização (BALLARIN *et al.*, 2013).

Para Hermida, Barbosa e Heidemann (2015) em um estudo com estudantes da graduação de enfermagem em uma atividade prática na disciplina Processo de Viver Humano I, desenvolvida em um Centro de Saúde (CS), foi realizada uma atividade por meio da metodologia ativa baseada em problemas dividida em oito fases, em que os estudantes tinham que conhecer o CS primeiramente como usuários para identificarem as atividades daquele serviço e o atendimento dos profissionais de saúde, depois cada discente tinha que solucionar uma situação de saúde/doença específica, para a qual ele deveria buscar apoio e resolução no CS, isso de acordo com o perfil dos estudantes, estes tinham que obter informações sobre como resolver sua necessidade de saúde/doença. Além disso, tinham que observar os aspectos físicos e o funcionamento da unidade de saúde, a dinâmica dos atendimentos e o ambiente oferecido ao usuário.

Por fim, dessa atividade prática, o grupo se reuniu em uma das salas da unidade de saúde para compartilhar suas experiências e discutir sobre o funcionamento do serviço e os papéis do Centro de Saúde, sendo toda a atividade registrada em um diário de campo, na avaliação, o grupo envolvido socializou a vivência com os demais discentes e docentes, descrevendo-a como uma prática motivadora e desafiadora, que lhes permitiu serem acolhidos pelo CS e perceberem a realidade de uma unidade de saúde na prática, além da teoria (HERMIDA; BARBOSA; HEIDEMANN, 2015). Mostrando mais uma vez o quão importante investir e aplicar a metodologia ativa no ensino-aprendizagem para o estudante ter vivências reais e significativas na construção profissional e pessoal.

Em outro estudo, aplicando metodologias ativas na disciplina de Assistência e Atenção Farmacêutica do curso de Farmácia da Unifra, e ocorre concomitantemente ao Estágio em Assistência e Atenção Farmacêutica, permitindo uma aproximação entre a teoria e a prática do uso racional de medicamentos, e para isso, foi criado um blog para divulgação do estudo de caso semanal, bem como

a inclusão de materiais bibliográficos, textos de interesse, notícias que pudessem auxiliar o estudante na busca pelo conhecimento teórico necessário para a discussão do caso. O docente tem um papel fundamental na descrição do caso a ser estudado, e o conteúdo do caso proposto deve refletir a prática diária profissional, seja o seu local de trabalho uma farmácia comercial, um ambulatório, um hospital, etc. Assim, a metodologia baseada em problemas permite aos discentes construir o próprio caminho, mais seguros de seu potencial e motivação, além de estimular o respeito a opiniões e experiências diversas (LIMBERGER, 2013).

De acordo com Silva e colaboradores (2015), em estudo realizado na Universidade de Fortaleza com cursos de graduação da área da saúde, utiliza-se como estratégia educacional de metodologia ativa o Ciclo de Discussão de Problemas (CDP) baseado nos elementos da ABP, para desenvolver nos estudantes o aprendizado autodirigido, a habilidade de solucionar problemas, o pensamento crítico e o estudo colaborativo, além da visão integrada das ciências básicas. A vantagem desse método é aplicação em grupos maiores de estudantes.

Nessa categoria mostrou-se que a utilização e implantação da aprendizagem baseada em problemas é uma realidade de várias universidades dos cursos de graduação da área da saúde e que tem avançado muito no campo tanto teórico quanto prático e a aceitação pelos discentes está positiva, uma vez que o aprendizado aliado à realidade prática torna-se mais concreto, real e significativo. E, de acordo com os estudos expostos é visível que os docentes têm suas dificuldades em conduzir o processo, porém todos comprometidos em mudar o processo de ensino-aprendizagem tradicional para um modelo centrado no estudante, tornando-o mais reflexivo, ativo e com habilidades para resolução de problemas reais.

Categoria 2: Metodologias ativas participativas

Para Gossenheimer, Carneiro e Castro (2015) que mostraram em um estudo realizado com estudantes do curso de graduação em Farmácia, o uso de uma metodologia ativa participativa, a “Gincana” que faz parte do processo de atividades avaliativas da disciplina de Atenção Farmacêutica II, após Reforma Curricular motivada pelas Diretrizes Curriculares editadas pelo Ministério da Educação.

A atividade nessa disciplina era dividida em duas etapas em que a turma era dividida em duas equipes e tinham que elaborar três tipos de tarefas através de jogos que eram direcionadas e conduzidas pelos docentes, em seguida as tarefas eram trocadas e as equipes tinham o período da aula para realizá-la (GOSSENHEIMER; CARNEIRO; CASTRO, 2015).

E, além da modalidade presencial, era realizada a “Gincana Virtual” baseada na atividade desenvolvida presencialmente, utilizando-se a plataforma virtual Moodle, a partir do fórum que é uma das ferramentas da plataforma. Os estudantes demonstraram ter uma satisfação melhor na atividade presencial, de acordo com os estudantes é mais fácil do que a distância, porque as interações são mais diretas e os processos de comunicação são mais efetivos (GOSSENHEIMER; CARNEIRO; CASTRO, 2015).

Em um curso de mestrado em Enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina, na disciplina de

Concepções Teórico-Metodológicas da Educação em Saúde e Enfermagem foi aplicado o Arco de Charles Maguerez, a partir da observação da realidade, reflexão, aprendendo a aprender e interpretar a realidade. Essa prática pedagógica considera as potencialidades dos estudantes, contribuindo para a formação de profissionais mais bem qualificados e mais humanos; oportunizando o conhecimento prévio e valorizando seu contexto inserido e individualidade, minimizando as falhas e desigualdades no ensino-aprendizagem. Sendo assim, considerado mais um tipo de metodologia ativa participativa (PRADO *et al.*, 2012).

E, a aplicação de um teste randomizado comparando a didática, a demonstração e a simulação para ensinar o trabalho em equipe aos residentes médicos, mostra que um trabalho em equipe efetivo é fundamental para o gerenciamento de emergências médicas e em um coorte de estagiários de residentes, foi testada a hipótese de que a demonstração de especialistas em trabalho em equipe e a participação na simulação de alta fidelidade resultam em um comportamento de trabalho em equipe superior à didática tradicional. E, foi possível mostrar que a demonstração de especialistas parece similar à simulação e superior à didática para o ensino de habilidades de trabalho em equipe de internados (SEMLER, *et al.*, 2015).

Mostrando desse modo que as metodologias ativas participativas sempre apresentam resultados superiores no processo de ensino-aprendizagem do que o ensino tradicional, com resultados mais positivos para docentes e discentes. Uma vez que a metodologia ativa participativa carrega consigo a democratização do ensino, ao mesmo tempo em que trabalha a problematização e participação nos alunos. O professor e o aluno criam uma relação de compreensão e ajuda nas soluções dos problemas apresentados (DA SILVA, 2016).

Categoria 3: Utilizando a simulação na educação em saúde

Para Costa *et al.* (2015), a simulação na educação em saúde é possível para que os estudantes, principalmente da área da saúde possam experimentar a resolução de um caso real para praticar, aprender e compreender as situações do cotidiano. Assim, é fundamental utilizar dessas técnicas de metodologias ativas na construção e formação em saúde no ensino superior, para ir superando e substituindo os modelos tradicionais e, a simulação enquanto método pode contribuir para a obtenção de competências e habilidades, podendo ocasionar um melhor desempenho e competência profissional.

E para Tarafa e colaboradores (2015) a importância de usar a simulação para trabalhar com competências de enfermagem mostra que o aprendizado com a simulação ajuda o estudante a aprender a utilizar e aplicar habilidades técnicas, tão importantes quanto à tomada de decisão, trabalho em equipe e comunicação, melhorando o atendimento ao paciente na comunicação, em pensamento crítico e conhecimento técnico.

A simulação de casos, situações com pacientes, em uma realidade local mostra-se como uma ferramenta da metodologia ativa surpreendente e com resultados significativos no aprendizado do estudante.

A simulação como estratégia de ensino carrega benefícios para os alunos como confiança e aquisição de

habilidades psicomotoras. Para os estudantes da saúde, os cenários de simulações auxiliam no manejo das práticas clínicas e auxilia na memorização dos procedimentos. Esses laboratórios devem ser utilizados em sua completude na transição teoria-prática em cenários reais, auxiliando, entre outras coisas, para amenizar o nervosismo e abrir uma nova perspectiva no olhar holístico dos estudantes (TEIXEIRA; FÉLIX, 2011).

Nesse estudo obteve-se como limitação, o fato de acessar artigos disponíveis on-line, mas somente com acesso livre e gratuito, também pode ter contribuído para que outros trabalhos nacionais e internacionais não fossem incluídos. Contudo, é importante que a divulgação sobre o uso de metodologias ativas não se limite a uma parte da população, mas a todos que desejarem obter informações sobre esse novo método pedagógico.

Considerações Finais

Essa revisão integrativa da literatura sobre o uso de metodologias ativas no ensino na saúde revelou a utilização das seguintes metodologias: aplicação de metodologia baseada na problematização; metodologias ativas participativas (o arco de Charles Maguerez, gincana virtual) e utilizando a simulação na educação em saúde. Resultados surpreendentes e bastante positivos uma vez que os estudos analisados mostraram o grande avanço na área do ensino e as transformações que o método de centrar o processo de ensino-aprendizagem no estudante é fundamental para formação de profissionais capazes de resolver problemas com habilidades, raciocínio rápido e competência.

Nesses estudos nota-se que o emprego dessas metodologias ativas está ocorrendo em cursos de graduação e de pós-graduação revelando sua expansão. E, que apesar das dificuldades relatadas por alguns autores, os docentes e discentes veem o resultado final do processo de ensino bastante positivo e interessante. Isso é possível devido a vontade e o interesse de ambos em mudar o sistema de ensino tradicional (educação bancária), de transferência de conteúdos para um sistema mais real, com diversas possibilidades e formas de aprender e a construir um conhecimento, tanto de forma coletiva como individual.

Ainda é recente estudos nessa área no território nacional, mas só em poder identificar a aplicação desse método de ensino em algumas universidades, principalmente na área saúde, é de uma grandeza e importância fantástica para servir de mais estímulo para outras academias e para sociedade que será beneficiada com profissionais com competências diversas.

Essa revisão proporciona meios para os docentes se aprofundarem e estudarem mais sobre as metodologias ativas e assim terem bases teóricas para utilizá-la com mais confiança e competência, além de servir para mudanças no ensino, serve também para mudanças pessoais na forma de pensar e modo de agir em meio social. Aprendendo a aprender a ensinar sempre e a busca constante por atualização no meio da docência para que, desse modo seja possível as mudanças reais, os princípios éticos, morais e sociais da sociedade a partir da formação de profissionais como ferramentas de transformação.

Referências

- ALMEIDA, E. P. de. **Metodologias ativas no ensino de enfermagem**: contribuições para a formação do enfermeiro crítico e reflexivo. 2013. 76f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2013.
- BALLARIN, M. L. G. S. *et al.* Metodologia da problematização no contexto das disciplinas práticas terapêuticas supervisionadas. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, v. 21, n. 3, p. 609-616, 2013. Disponível em: <http://doi.org/10.4322/cto.2013.063>. Acesso em: 26 jan. 2018.
- BEYEA, S. C.; NICOLL, L. H. Writing an integrative review. **Aorn j.**, v. 67, n. 4, p. 877-80, 1998.
- CAMPOS, L. R. G.; RIBEIRO, M. R. R.; DEPES, V. B. S. Autonomia do graduando em enfermagem na (re)construção do conhecimento mediado pela aprendizagem baseada em problemas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 5, p. 818-824, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670521>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- COSTA, R. R. O. *et al.* O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. **Revista espaço para a saúde**, v.16, n. 1, p. 59-65, 2015. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-763806>. Acesso em: 23 jan. 2017.
- DA SILVA, E. F. Relação pedagógica no grupo tutorial: desafios e possibilidades das metodologias participativas (ativas). **Revista Diálogo Educacional**, v. 16, n. 50, p. 1077-1092, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.16.050.AO03>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- FAUSTINO, A. M. Aplicação da aprendizagem baseada em problemas na graduação de enfermagem: revisão de literatura. **Revista Gestão e Saúde**, v. 4, n. 1, p. 1570-1581, 2013. Disponível em: <https://doaj.org/article/4912f2662fbf47778064df1ce1c7115e>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- GOSSENHEIMER, A. N.; CARNEIRO, M. L. F.; CASTRO, M. S. Estudo comparativo da metodologia ativa “gincana” nas modalidades presencial e à distância em curso de graduação de Farmácia. **ABCS Health Sci.**, v. 40, n. 3, p. 234-240, 2015. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/801/696>. Acesso em: 23 jan. 2017.
- HERMIDA, P. M. V.; BARBOSA, S. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B. metodologia ativa de ensino na formação do enfermeiro: inovação na atenção básica. **Rev Enferm UFMS**, v. 5, n. 4, p. 683-691, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/16920/pdf>. Acesso em: 26 jan. 2018.
- LIMBERGER, J. B. Metodologias ativas de ensino-

aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência. **Interface (Botucatu)**, v.17, n. 47, p. 969-975, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000400020. Acesso em: 26 jan. 2018.

Recebido em: 17/06/2020

Aceito em: 03/04/2021

LOBIONDO, G.; HABER J. **Pesquisa em enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

MOREIRA, B. M.; MANFROI, W. O papel da aprendizagem baseada em problemas nas mudanças no ensino médico no Brasil. **Rev HCPA**, v. 31, n. 4, p. 477-481, 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/21412/14966>. Acesso em: 26 jan. 2018.

PARANHOS, V. D.; MENDES, M. M. R. Competency-based curriculum and active methodology: perceptions of nursing students. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 109-115, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000100017. Acesso em: 23 jan. 2017.

PRADO, M. L. *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Esc Anna Nery**, v. 16, n. 1, p.172-177, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a23.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2018.

SEMLER, L.W. *et al.* A Randomized Trial Comparing Didactics, Demonstration, and Simulation for Teaching Teamwork to Medical Residents. **AnnalsATS**, v. 12, n. 4, p. 512-519, 2015. Disponível em: <https://www.atsjournals.org/doi/pdf/10.1513/AnnalsATS.201501-030OC>. Acesso em: 26 jan. 2018.

SILVA, S. L. *et al.* Estratégia Educacional Baseada em Problemas para Grandes Grupos: Relato de Experiência. **Rev. bras. educ. med.**, v. 39, n. 4, p. 607-613. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n4/1981-5271-rbem-39-4-0607.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2018.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a28.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2017.

TARAFÁ, M. F. *et al.* Simulación clínica en enfermería comunitaria. **FEM (Ed. impresa) [online]**. v. 18, suppl. 1, p. s62-s66, 2015. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2014-98322015000300010&lng=es&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 23 jan. 2017.

TEIXEIRA, I. N. D. O.; FELIX, J. V. C. Simulation as a teaching strategy in nursing education: literature review. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v. 15, n. 39, p. 1173-83, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832011005000032>. Acesso em: 20 mar. 2021.